

Panorama Político

Mudanças no Congresso

Começa a vazar o assunto das constantes conversas entre José Sarney e Luís Eduardo Magalhães: as Mesas do Senado e da Câmara estão preparando um grande projeto de modernização do Congresso para ser apresentado logo no início dos trabalhos legislativos. Ainda há dúvidas sobre a forma de divulgação. A equipe de Sarney pretende fazê-lo logo no início da legislatura, mas Luís Eduardo prefere que não haja alarde: teme pelas resistências que o projeto possa causar. Afinal, vai provocar rebuliço com cortes generalizados de mordomias.

Também estão sendo programadas alterações nos regimentos internos do Congresso visando a agilizar as votações. Entre as idéias em gestação nas conversas sigilosas de Luís Eduardo e Sarney há surpresas para todos os lados.

Por exemplo, no mecanismo de tramitação das medidas provisórias. Não está decidido ainda, mas a idéia é que elas sejam votadas da mesma forma que os projetos de lei e as emendas constitucionais: primeiro na Câmara e depois no Senado, ou vice-versa. Ho-

je, as MPs são votadas em sessão do Congresso, reunindo deputados e senadores num mesmo plenário. Como os plenários em geral estão ocupados por sessões da Câmara ou do Senado, as sessões do Congresso ficam para horários de baixo quorum, e acabam caindo. Resultado: há quase 80 MPs acumuladas na fila de votações. Mudando o esquema, elas passariam a ser votadas mais rapidamente.

Tudo isso soma-se ao fato de que o Colégio de Líderes da Câmara será praticamente extinto. Sem consenso formado, os assuntos polêmicos vão a plenário, o que tende a tornar mais disputadas as sessões, aumentando a presença de parlamentares no Congresso.

Se realmente tudo ocorrer como está sendo programado, vem aí uma pequena revolução no Legislativo. Não porque os protagonistas da história sejam bonzinhos ou mauzinhos, mas porque sabem que o futuro político deles se decide agora. Tanto Sarney quanto Luís Eduardo são candidatos potenciais à sucessão de Fernando Henrique.